

O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e imp. Tipografia Pires

PROPRIEDADE

DO

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Centro Democrático Vimaranesense

A ESTETICA DAS CIDADES

[EXCERTO]

Então a risonha e placida figura de burgomestre, olhando comigo a linda praça flamenga que enchia a página central da Ilustração, no recanto fumoso da cervejaria, disse através da limpidez presrutadora dos seus olhos de oiro:

— Ora repare o senhor como um ar de familia vai prendendo, de idade em idade, os elementos constructivos dessa praça, exprimindo excepcionalmente os estados convergentes de uma civilização, num quasi symbol, desde aquella primitiva casinhola do canto, ainda indiciosa e meio lacustre, até este tipo perfeito de habitação civilizada. Repare como a linha segue, ininterrupta, sem bruscas intercadências, adaptada á necessidade nascente e resumindo-a numa expressão lógica, dêde o abrigo ainda selvagem do bando, até

de crónica ou uma estrofe de poema, barbaro ainda com os *fabliaux* e as canções de gesta, impregnado de religiosidade simples nos severos porticos románicos da primitiva cristianização, tenuisando-se no gotico em ascensões misticas, e alargando-se por fim nessa paganização exuberante e naturalista que foi o grande clarão flamejante da Renascença.

Porque, meu caro senhor, a estética da cidade define melhor a fórmula da sensibilidade de um povo e o espirito de uma civilização, do que a fria e inerte documentação dos tombos. E pôde acrescentar que é um perene elemento da formação nacionalista do caracter e o que mais nos prende pela contemplação diária ao orgulho e á poesia do passado. Pois até parece que os recantos dos bairros históricos, á força, de terem visto deslisar



OS ANDORES NA FESTA DE S. TIAGO

rancudo e frio de um velho senescal impiedoso, e quantas dessas janelinhas de adufa a ocultas sôb o beiral como confessionários tímidos, não evocam um rostinho oval de dona enamorada com bandós e aro de oiro cingindo-lhe a testa de imagem... Ora não lhe parece mesmo um sindico de guilda flamenga aquella porta circunspecta e para mais com seu rendilhado de pedra que dir-se-ia um rendilhado de gola?

Conservar edificios é conservar pergaminhos e foraes, e estou que é mais seguro documento para a historia do que a artificiosa complicação das relações diplomáticas. Porque estas são fugidias taboas de governos efemerios, e aquelas a intima cristalização da raça e do seu esforço. O que Michelet dizia das alcôvas, lembra-se? pôde tambem dizer-se de frontarias e de ruelas humildes.

Além de que, para a historia da Arte o elo das construções dá-nos a variante dos processos e a sequencia da significação ornamental. Daí ás industrias veja o senhor que vai um passo. Era, pois, pre-

ciso que nas demolições e edificações novas se obedecesse a um plano que em nada prejudicasse o que nos legaram gerações fenecidas. Su... ar o alargamento das cidades ao poetico arranjo dos seus velhos tipos e impedir que a expansão febril das capitães modernas esborcine com golpes rectilineos e inestéticos os cantinhos bucolicos onde ficou, solitária, uma flôr de lenda, onde se cristalisou uma lágrima de paixão, mas vá rodeando com veneração o velho trecho de palacio ou de igreja e crescendo para os arrabaldes na progressão sabia e graciosa de uma espiral.

Seria essa a fórmula mais perfeita de acabar com as avindas incaracteristicas e intermináveis que vão esmurrar qualquer lindo esquinhal de muro onde resta um trecho de es-cultura, enchendo de construções triangulares êsses frios descampados onde crescem

cogumelos e bairros novos, sem agasalho e sem fisionomia,— e em cujo interior indeciso goteja a tristeza de lares estrangeiros... Não demelir apressadamente, com sanha destruidora, partir do meio físico e moral, das necessidades sabiamente compreendidas para a habitação, procurar nas grandes linhas das cidades perspectivas elegantes e nobres com fundos decorativos, no pequeno bairro planos do aconhego e aspectos repousantes. Aproveitar a vertente e o plano, respeitar a curva, tirar efeitos do irregular, dar ao pobre grilheta da vida urbana aspectos de campo, longes de agua, sombras de arvores. Ir buscar, para completar a beleza panorâmica até ás linhas confins do horizonte que podem sér belos caixilhos de tela nas gloriosas e luminosas apoteoses dos poentes. E assim se cria uma tradição que dê beleza e conforto ao meio em que a nossa vida passa, as nossas alegrias sorriem e morrem as nossas esperanças.

João Barreira

GUALTERIANAS

Está a cidade em festa. Festões, bandeiras, musicas e foguetes... São as Gualterianas.



SOCIEDADE MARTINS SARMENTO—PINTURA A FRESCO DE ABEL CARDOSO



O ILUSTRE PROFESSOR JOSÉ PINA

No seu livro—Guimarães—, escrevia o P.º Cudas da *Feira anual de S. Gualter*—«E' de gado cavalari e tem logar no Campo da Feira e ruas adjacentes, no primetro domingo de agosto e dia seguinte. Decalu muito da sua antiga importancia na transação e

às épocas felizes da historia, paralelas da fórmula crescente do melhoramento moral.

Veja como, sem demolições intempéstivas, numa rigorosa progressão de efeitos e de destinos, o tipo da construção se desenrola como uma página

ali a variável fisionomia das edades, com os seus entusiasmos e as suas tristezas, como que se apropriam da alma *vagula e blandula*, fazendo colorir a pedra com expressão quasi humana. Ha fachadas que tem o aspecto car-

concorrência de gado; mas em compensação é hoje mais concorrida por negociantes ambulantes, que ali levantam muitas barracas vendendo nelas fazendas brancas e quinquelherias, e exibindo cosmoramas e outros variados divertimentos. Neste genero prolonga-se a feira por dias indeterminados sendo ás noites muito concorrida pelos habitantes da cidade. Antigamente principiava esta feira a 10 de agosto e terminava a 17; e em virtude dum requerimento dos *mercadores officiaes homens bons e pões da vila* foi mudada para o dia 15 por diante, por carta de D. Manoel, dada em Lisboa a 29 de junho de 1511 e confirmada por el-rei D. João em Almeirim a 9 de março de 1525.»

Depois que o illustre vimaranense escreveu estas palavras, a feira foi descendo ainda mais até dela não restar senão uma triste parodia, um toldo de lã branca nos albardeiros de S. Damaso e um irritado concôrto de meia dúzia de estafados cavalicoques no Campo da Feira.

Um ano, a arrojada iniciativa da direcção da Associação Commercial encheu a cidade de alegria, de côr e de luz e deu á moribunda feira um novo aspecto, conquistando tão seguramente a simpatia de todos que não mais houve outro rumo a seguir senão aquêl que tão brilhantemente fôra traçado, nem preconceitos ou razões, sacrificios ou obstáculos que demovessem da sua realização periodica. E todos tambem, e desde logo, reconheceram que as festas de Guimarães se não assemelhavam ás que vulgarmente se realizam por essas provincias, antes avultavam pelo seu ascentuado cunho artistico, porque um nucleo de artistas tomara o pesado encargo de as dirigir superiormente.

Se não fôra a generosa acedência de Marlo Cardoso a fazer o primoroso, o lindissimo cartaz — e se o nosso bom e querido amigo José Pina, o illustre reitor do Liceu e professor de desenho, se não prestasse gentilmente a fazer os croquis e a dirigir os trabalhos das ornamentações e illuminações, as festas poderiam ter muita proteçnia atroadora, mas faltava lhes aquêl cunho de arte e bom gosto que as distingue e prende indigenas e forasteiros.

Ao Marlo a nossa saudade, a José Pina, muito sincera e efusivamente, a nossa reconhecida homenagem, superior e alheia a triste maledicência e á critica irreflectida.



Desejo postumo

Depois, Helena, quando os languidos amores
Não adejarem mais, eternos, voluptuosos,
E tendo por salão dos bailes luminosos
A noite do sepulcro, a noite dos horrores;

E a música letal dos ventos gemedores
Uma raiz te der abraços amorosos;
Os palidos Romeus, doridos e saudosos,
Hão de ir-te consagrar os canticos e as flores.

Se penetrar então o doce murmuro
Das morbidas canções, serena e tristemente,
No fundo mansolcu do marmore sombrio:

O corpo sensual, dulcissimo, indolente
Ainda sentirás um verme humido e frio
Rói-te o coração, como um desejo ardente.

Coelho de Carvalho.



Acta da sessão da direcção da Associação Commercial de Guimarães de 14 de maio de 1906.

—«Aos 14 dias do mês de maio do ano de 1906, nesta cidade de Guimarães e sala das sessões da Associação Commercial de Guimarães, pelas 4 horas da tarde, achando-se reunidos os membros da direcção abaixo assinados, pelo Presidente snr. João Fernandes de Melo foi aberta a sessão. Foi lida e seguidamente aprovada a acta da sessão anterior. Usando da palavra o snr. Presidente disse que havia convocado esta reunião extraordinária para um assunto de grande importancia e interesse do nosso comércio, o qual consistia no levantamento da feira annual de S. Gualter, que se realiza no dia 5 de agosto do corrente ano. Por tôtas as cidades do país, ainda as mais importantes, cujos elementos de vitalidade se originam da riqueza do seu próprio comércio e industria, se levanta a mais fervorosa propaganda para o incitamento de esplendorosas e atraentes festas tendentes a promoverem concorrência de forasteiros e por consequência impulsivas do movimento e engrandecimento dos dois factôes da riqueza local — comércio e industria. Entre as diversas classes sociais trabalhadoras, é sem dúvida a do comércio aquêl que, pela sua hierarquia e principios orgânicos, mais atenção e cuidados deve dispensar aos interesses dos povos, promovendo e auxiliando os empreendimentos consentaneos ao desinvolvimento do seu comércio e industria. E', pois, nesta ordem de ideas que a nossa Associação deve desde já iniciar o movimento indispensavel á organização de ruidosos festejos que provoquem a concorrência de forasteiros a esta cidade, criando se prémios para o gado cavalari, e dando por este modo ensejo a que a referida feira seja o mais frequentada possível. Falaram sobre o assunto os snrs. José de Freitas Costa Soares, Camilo Laraeigeiro dos Reis e José Fernandes da Costa e acordaram em que se deve desde já pedir o concurso das demais collectividades, visto que o resultado que se pretende tirar de tão escabroso empreendimento, é lucrativo para tôtas ellas. Retomou a palavra o snr. Presidente e propôs que esta direcção tome sobre si o desempenho de tão grandioso melhoramento, procurando reunir e promover elementos de vida para o levantamento da referida feira de S. Gualter, o que foi aprovado por unanimidade, resolvendo-se igualmente enviar, sem perda de tempo, um officio á Câmara Municipal, pedindo o subsidio de trezentos mil reis, e a cedência dos terrenos da feira, para serem franqueados aos baraqueiros sôb a vigilância desta mesma Direcção.

E eu Antonio Ferreira Ramos secretário a subscrevi e assino

João Fernandes de Melo
José Fernandes da Costa
José de Freitas Costa Soares
Camilo Laranjeiro dos Reis
Simão Ribeiro
Torquato Ribeiro de Faria
Antonio Ferreira Ramos.

Este documento, obscuramente lançado num vulgar livro de actas, merece sêr conhecido de tôdos os vimaranenses e por isso nos honramos hoje com a sua publicação.

Maximas dum festeiro

Ha uma fauna enorme e variada de feirantes desde o carteirista ao batoteiro.

Não é nos grandes hotéis onde se come melhor, embora seja com certeza onde se paga mais caro o que nos dão a cheirar. Para estas coisas não ha como o faro — vai-se passeando e cheirando. Quando o nariz disser — é aqui — não deve hesitar-se. Só as excellencias do imprevisito...

Nunca faças a conta do que gastaste.

Quem tem juizo leva no bolso apenas o dinheiro que quer estafar ou perder. Para que uma dor de cabeça e um remorso inúteis?

O programa de tôdas as festas é sempre inalteravelmente o mesmo: cascar-lhe riço na vitela e na pinga, que é a alvorada do festeiro, apalpar as novas e as maduras, ver o fogo e... as estrelas quando nos pisam os calos e cair, no fim, de bôrco, na cama ou na valêta, a roncar, de bôca aberta, ouvindo estalos de sangue no cérebro.

Evita nas festas, os delirios do amor. As maiores belezas andam sujas de pó e ha grandes virgindades... que levam ao hospital.

Não te fies no canto da serela... da limonada frêssa.

Auspicio Torres

Cântares...

Terezinha cacho de uvas,
O' quem te depenicára!
De baguinho em baguinho
Nem um bago te deixára.

O' luar da meia noite,
Não venhas cá, ao serão:
Isto de quem tem amores
Quer escuro, luar não.

Quem me dera ser ditoso
Como o linho que fiais!
Quem me dera êsses beijinhos
Como vós no linho dais...

Semeel um cravo branco,
Nasceu-me um cravo encarnado:
Fui procurar-te inocente,
Caf' contigo em pecado.

Altas torres tem teu peito,
Nas mais altas já me eu vi.
Não se me dá que outrem suba
Escadas que eu já desci.

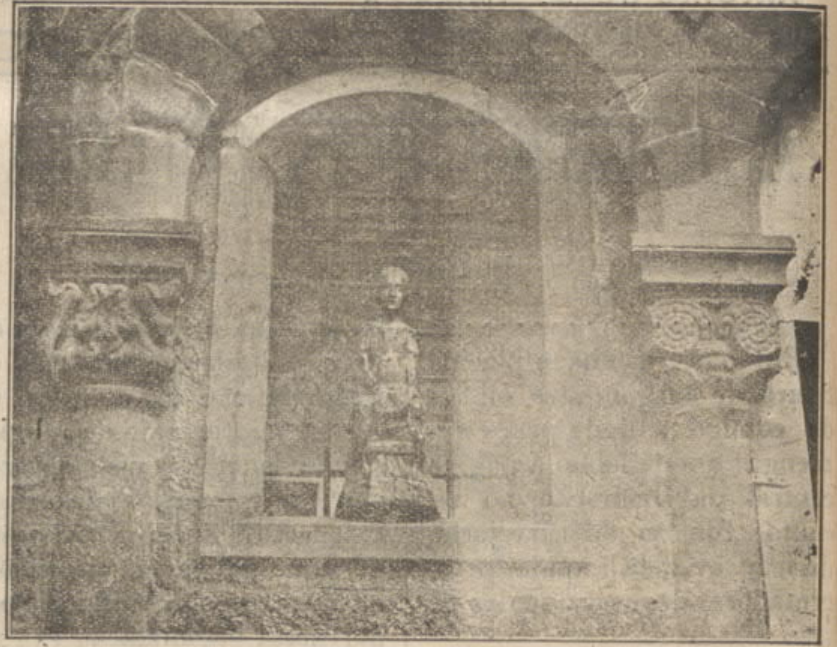
Nêsse teu lablo vermelho
Ha risos do sol d'agosto:
A Alvorada é um espelho,
Onde se mira o teu rosto,

Templo pagão

Foi o seu primeiro altar erigido em um templo pagão dedicado a Ceres e o culto de Maria, colocada a sua imagem nêsse antiquissimo e magestoso edificio, suplantou e substituiu mistérjos da deusa d agricultura?

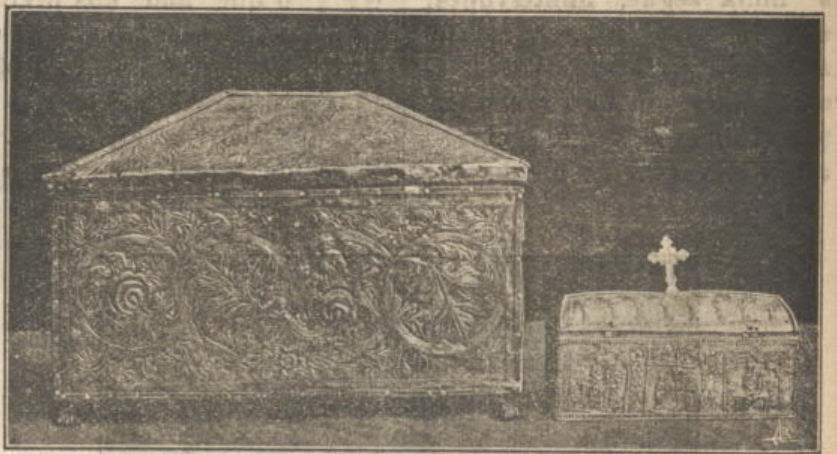
E' o que nos afirma a tradição constatada pelo depoimento de escriptores, que abordaram o assunto, e contra esta tradição nenhum documento positivo e irresponsivel se apresenta. Permanece por conseguinte em vigôr o facto transmitido pela tradição e esta ensina nos que no rocío, ou praça de Guimarães existiu um templo de obra mosaica, magestoso e antiquissimo, dedicado a Ceres,

Oliveira: o mesmo estilo, século XVI. Esteve muitos anos na igreja do Convento e foi guardado, e com razão, agora, pelo seu alto merecimento artistico no Tesouro riquissimo da Colegiada. Quem, um dia, frequentou o antigo e afamado Collegio S. Damaso, que durante alguns anos floresceu na antiga casa dos Jeronimo, como resuscitando, pelo justo renome alcançado, a velha e original Universidade onde aprenderam Infantes, não puderam



onde o Apostolo S. Tiago, conforme atesta uma antiga inscrição, encontrada nêle em 1557, colocou uma imagem da Virgem; que esta imagem para evitar a sanha dos barbaros foi escondida em 417 em um monte sobranceiro ao templo, donde lhe adveiu a designação de monte ou deveza de Santa Maria, que ainda hoje conserva; que vol-

esquecer jámais, na recordação da misticidade infantil, que o meio cultivava, o seu raro esplendor de riqueza, de arte, nota dum bello requintado, quando nas grandes festas do Collegio, a missa, pela madrugada, de Santa Marinha, a novena do Menino a feste de S. Luis e S. Tiago, o omnipresente P.º Amandio, o generoso e letrado P.º Hermano, o erudita latinista P.º Faria, o quasi



ou á sua primitiva a m.çada de passada a invasão, na qual continuou a sêr venerada, adquirindo por terras longinhas a fama de muito milagrosa, até que a condessa Mumadona a transportou para o mosteiro que edificou em sua honra no século X e sôb o nome de Santa Maria, e posteriormente Santa Maria da Oliveira, aí foi venerada por séculos.

Conjectura-se com alguma plausibilidade que esta primitiva imagem, representada na gravura, ainda existe, embora tendo soffido alguns retoques, guardada no museu, ou Tesouro da Colegiada vimaranense, onde pode ser admirada. Mede o,00 de altura, o vestido é coberto de pano bem colado e com pintura antiga em lamagem.

J. G. d'Oliveira Guimarães

Abade de Tagilde

O calice da Costa

E' semelhante ao calice da Campainhas de Nossa Senhora da



TESOURO DA COLEGIADA

Oratório

O Tesouro da Oliveira representa o cofre das mais raras preciosidades, que o génio cavalheiresco, aliado ao espírito devoto da Idade Média, pôde inspirar a toda uma sociedade crente, generosa e profundamente sentimental. Entre os seus mais valiosos depósitos avulta, indiscutivelmente, o célebre Oratório, oferecido a Nossa Senhora da Oliveira por

apenas modificada na parte em que estão patentes os esculdos portugueses. Com este Oratório vieram também doze estatuas de anjos, de prata, mandadas derreter tempos depois pelos conegos, com o fim de as transformar em castiçais. Algumas dessas estatuas traziam as divisas de Henrique de Trastámara.

José Caldas



D. João I. Construído de madeira exteriormente, reveste a forma de um armário, servido por duas meias portas, da altura de 1,34 sobre 1 a 2 metros de largura, segundo estiver fechado ou aberto pelos dois batentes. O corpo central representa a Virgem no leite com o menino Jesus, o qual estende a mão direita sobre o colo de Maria, em acção de brincar. Aos pés da cama está São José assentado, como que dormitando, arrimado a um bordão. Por cima aludindo ao drama de Bethlem, estão as cabeças do boi e da mulhinha, em acção de entrar á inangedoura. Nos cabos laterais, dois anjos, como que rompendo do fundo da câmara, agitam dois incensórios em sinal de adoração. O tecto de todo este recinto é constituído por uma espécie de fachada gótica. As imagens da Virgem e de São José — diz o sr. Vilhena Barbosa — têm uns 34 centímetros de altura, e são, bem como o menino Jesus, de vulto inteiro, tendo o rosto e a mão com encarnação de prata corada. As paredes da abobada da camara são vestidas de folha de prata, com seus lavôres. A fachada gótica é toda dourada sobre prata, com esmaltes de diferentes côres, e compôsi-se de dois corpos distintos. Na parte superior ao entablamento veem-se dois anjos, tomando cada um nas mãos as armas de D. João I. No espaço compreendido pelas duas meias portas estão duas capelinhas, no mesmo estilo, representando a Anunciação e a Apresentação, assim como a Adoração dos pastores e a Adoração dos Reis. As imagens são também de vulto inteiro e de prata dourada, esmaltada, como as figuras da Virgem e de São João.

Este Oratório, que é uma verdadeira preciosidade, um monumento mesmo da arte ornamental, decorativa, do século XIX, constitue, segundo a tradição, uma das peças de Aljubarrota,

dividida por quatro feixes de pilares, formando baldaquinos sob os quais estão as estatuas dos quatro Evangelistas. Remata esta parte uma cimeira do mesmo estilo, sobre a qual se vê o fragmento de uma cruz. A parte média contém o edículo, rendilhado por fóra, e por dentro, na face anterior, ornado com cabeços de serafins. A face posterior é rendilhada exterior e interiormente. Aos lados dois grandes feixes de pilares com quatro baldaquinos e três estatuas debaixo de cada um, rematado por cimeiras do mesmo estilo, e ligados á parte superior e á parte inferior por ornatos. A base da parte média é dividida em quatro taboleiros, e cercada por um acrotério rendilhado. A face inferior é dividida por seis gômos com ornatos semelhantes. Na periferia da base elevam-se quatro anjos tocando instrumentos, os quais se firmam sobre pendores com tintinábulo. A parte inferior termina por uma aba hexagonal, sustentada em quatro ornatos á maneira de mísulas, e com a seguinte inscrição na face superior :

Esta custodia foi acabada na era de 1:5:3:4.

O nó consta de arcarias formando baldaquinos, dois dos quais abrigam estatuas de santos. Na parte superior ha um anel hexagonal com vestígios de esmaltes. Da parte inferior pendem trez pingentes e falta um quarto. O nó desce sobre seis dragões, semelhantes ao do calice. A base é distribuída em oito gômos, cujas superfícies são ornadas com figuras de santos. Nos intervalos, losangos esmaltados. A periferia,

Custodia de prata dourada

Altura 0,80. A parte superior é formada por uma arcaria gótica



CUSTODIA DE PRATA DOURADA (SÉCULO XVI)

rendilhada. A base desce sobre um emoldramento, contornado por um festão de louro, e sustentado por trez animais de fantasia, faltando um quarto, e sobre garas apoiados em esferas Século XVI.

Esta custodia e a cruz processional são atribuídas por uma tradição constante ao illustre poeta vimaranense Gil Vicente.

Cruz processional grande

Cruz processional de prata. Altura 1,55. Largura na base 0,46. A base, cuja forma é de uma pirâmide hexagonal, assenta sobre uma coluna adornada no pedestal com carrancas, no fuste com festões e cabeças de anjos, no capitel. A parte inferior da base é distribuída em seis secções ador-

po da base. A coluna e as diferentes faces do corpo da base são do estilo do renascimento. As arcarias, pilares e baldaquinos, que sam um como revestimento, tem o estilo gotico. A haste e os braços, rematados em rosaceas, terminam á maneira de flôres de liz, e sam cobertos de cabeços, bustos e outros ornatos de estilo da renascença. A figura de Cristo é de prata dourada. O reverso é similhantemente ornamentado. Século XVI.

Não se encontra em todo o país outro exemplar igual. A junta da paróquia de Montelavar e a confraria do Sacramento em Belas, possuem cada uma a sua cruz processional de prata, de igual estilo, mas de inferior trabalho e dimensões. A que mais se aproxima desta é a da Sé do Funchal, que ainda assim mede menos 0,36 de altura.



CRUZ PROCESSIONAL GRANDE

naos com trofeus, arabêscos e quimeras. O corpo da base tem três ordens de nichos, sendo os da primeira e terceira ordem encimados por baldaquinos e separados por feixes de pilares com estatuas e baldaquinos na parte inferior e terminados por coruchéus. Os nichos, com a o ma de concha na sua parte superior, contém baixo-relêvos, que representam os passos da vida de Cristo, a Virgem e os Evangelistas. De cada lado, na parte inferior, destaca-se um nicho maior, com as estatuas de Moisés e de David. Exteriormente muitas outras estatuas e arcarias adornam o côr-

Calice da D. Dulce

Mede 0,17 de altura, 0,52 de circunferência no bordo da copa, e 0,48 em volta da base onde tem esta inscrição :

† E: M: CC: XX: Rex: Sancij: El Regina: D V I C I A: Of: ferunt: Calicem: Istvm: Sec: Marine: De: Costa:

Foi, como aqui se lê, oferecido por D. Sancho e pela Rainha D Dulce a Santa Marinha da Costa, na era de 1225 [ano de 1187].

Quando em 1834 foram extintos os conventos, os frades Jero



CALICE DE D. DULCE
[SEculo XII.]

nimos, que viviam no Convento da Costa, entregaram este calice á irmandade das Almas da igreja do mesmo Convento. Hoje faz parte do Museu da Colegiada.

tambem hexagona, dividida em gômos e com seis esmaltes nos angulos reintrantes. Uns e outros esmaltes representam bustos de santos. A patena tem no centro um esmalte que representa o Padre Eterno. Século XIII.

Calice das campainhas

Altura 0,^m31. Copa hemisférica, adornada com seis figuras de anjos que sustentam os emblemas da Paixão, e na parte inferior, com outros seis, sustentando outros tantos tintinabulos. O nó adornado com arcarias goticas, contendo as estatuetas de seis santos cobertos por baldaquinos. Base dividida em dose gômos, dos quais os maiores têm em baixo-relêvo figu-



CALICE DAS CAMPAINHAS
(SEculo XVI).

ras de santos. Nos seis gomos menores ha ornatos esmaltados. Entre a copa e o nó, e entre este e a base, dois aneis com o mesmo genero de esmalte. No bôrdo exterior da copa lê-se em caracteres goticos: *Hic est calix sanguinis mei novite* (sic). Século XVI.



CALICE DE S. TORQUATO
(SEculo XIII.)

Cofre de reliquias

Tem uma inscrição que diz—Na era de 1457 anos, em dia de Santa Maria de março, Luis Vasques, Prior desta igreja, fez abrir uma arca que está no altar mór, a qual não tinham aberto desde a



memória dos homens, e foram nela achadas estas reliquias:— parte da vestidura de Nosso Senhor Jesus Christo e parte de um veu de Santa Maria e das vestiduras dos Apostolos e martires e de outras reliquias de Santos e Santas outras.

Sôbre a tampa lê-se

AVTEM
IHUS

Taboas do padrão

Na faceta da frente da coluna oitavada do cruzeiro gotico que se levanta sôb a abobada do padrão de Nossa Senhora da Victoria, mandado construir no reinado de D. Afonso IV, em frente á porta principal da Colegiada, está embebida uma pequena lâmina de bronze com uma inscrição gravada em caracteres goticos miudos.

Leitura:— A' honra de Deus e de Santa Maria, e por esta vila mais honrada ser e o pôvo, fez fazer esta obra Pedro Esteves, de Guimaraes, mercador morador em Lisboa, filho de Estevão Garcia e de Marta Peres, na era de 1380 anos, aos 8 dias de setembro.

As letras da orla inferior indicam certamente o nome do auctor da obra:

M. L. a fez.

Em quatro dos lados da coluna estão gravadas umas abreviaturas que representa os nomes dos pais e filho a que a inscrição alude, e ainda de outro filho Gonçalo que foi encarregado de ir á Normandia comprar a cruz. Estão abreviados do seguinte modo:

G.^o—P.^o—ST—MT

[Leitura:—Gonçalo—Pero—Estevão—Marta.

imagem havia estas duas taboas com escultura antiga em relêvo, que actualmente existem expostas no museu:

A primeira representa D. João I ajoelhado junto do padrão a agradecer á Virgem o vencimento da batalha de Aljubarrota; e a segunda o advogado Pedro de Oliva, que se propunha, como na ocasião disséra, destruir os privilégios do Cabido e dos seus caseiros, o qual caiu repentinamente «com a lingua fóra da bôca, a fala perdida e o rôsto disforme» aos pés dos conegos Luis Gonçalves, Abade de Freitas, que o repreenderam em público. Este Pedro de Oliva mor-



TABOAS DO PADRÃO

En volta da cruz encontram-se as estatuetas da Virgem, S. João Evangelista, S. Damazo, S. Torcato, Senhora do Rosario, o Apostolo S. Filipe e S. Guilher.

Num dos quatro arcos ogivales deste padrão fêz-se de estuque, á altura dos capitais das colunas, um pequeno tratoro envidraçado, com a imagem de Nossa Senhora da Victoria. Aos lados da referida

reu horas depois, sendo sepultado na Igreja de S. Francisco. Ao cabo de 33 anos, quando o corpo de sua mulher baixava á mesma campá, appareceu o cadaver incorrupto, e foi então exposto ao exame do público, encostando-se á parede da igreja para de nôvo se lhe dar sepultura, juntamente com o da sua esposa.

Folhetim

N.º 9

F. Petrucelli de la Gattina

MEMÓRIAS DE JUDAS

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

A' undécima hora viam a bela Emmaüs —a duas milhas de Jerusalem— no meio de jardins, brilhantes, perfumados, em que o pampano côr de purpura e as uvas douradas aspiram á sombra da oliveira, e enroscam se nas figueiras

A vegetação, neste logar, é um beijo turgido da natureza, que se torna cada vez mais aspera, nua, escarpada, á medida que se vai subindo para o monte das Oliveiras e de Sião.

Aquí encontraram Claudia e Flaccus, com o seu séquito, a parte da escolta que os tinha precedido, e passaram alem, marchando por um caminho em zig-zags talhado na rocha branca, coruscante, queimada, esmigalhada, o mais depressa que podiam. O sol do meio dia acabrunhava-os.

Finalmente avistaram a longa extensão dos muros que cercam Jerusalem, as torres, os templos, os palacios, o tufo de palmeiras que sombrea a porta dos Peixes e o monte das Oliveiras, á direita.

Neste momento, as vedetas que guardavam a porta Renath que abre para os jardins do palacio de Herodes, entraram a anunciar a Pilatus que os viajeros estavam á vista e se dirigiam para a porta dos Peixes.

Pilatus esperava os, ou antes esperava-a havia sete anos.

Fixara residencia na torre Mariamne; mas, desde o dia seguinte ao da sua chegada a Jerusalem, os quartos chamados de Cesar e de Agrippa, no palacio de Herodes, estavam prontos a receber o hospede tardio. Nem um dia se passára durante todo esse tempo sem que Pilatus viesse passear longamente e só nessa casa esplendida, mas silenciosa e fria. O ardente desejo ia enfim ser satisfeito, a sede inextinguivel ia ser saciada.

Quando o liberto espanhol veio anunciar-lhe que sua mulher se aproximava dos muros de Jerusalem, Pilatus estava seriamente occupado. Escutára o relatório que lhes fizera o centurião Cucus Priscus-o irmão de Gesonius Priscus que tóra o intendente das volupias de Tibério—sôbre a captura dos conspiradores na noite precedente e começara a interrogá-los. Pilatus interrompeu a inquisição immediatamente, saltou no cavallo que lhe tinham preparado no pátio, e lançou-se a galope, seguido por oito escravos núbios, cuja figura, as armas, os cavalos eram da côr da aurora. Eram a sua unica guarda e como os seus mudos companheiros.

Apanhou o cortejo na porta dos Peixes. O seu rosto escuro parecia escarlata. Saltou a terra para apertar a mulher nos braços. Claudia, que vinha falando com Pomponius Flaccus, continuou a conversar; depois voltou se e, sem mesmo tirar o véu com que resguardara a cara ao longo do caminho com receio de queimar a pele, apresentou a testa a seu marido. Pilatus ficou palido como uma noite de lua cheia, torceu a montar a cavallo depois de saudar o governador da Syria, e puzeram-se a caminho.

Jerusalem parecia um tumulto. Nem um homem nas ruas, nem uma cara ás janelas, nem um sopro humano no ar, a não ser as pessoas da comitiva, cujo desfile espantou os lagartos, os ratos e as serpentes que passeavam ao sol. Poderia ouvir-se o zumbido dos insectos, o arrulhar das pombas do templo.

—E' uma cidade ou um cemitério, é a capital da Judea ou o mar Murto a vossa Jerusalem? perguntou Claudia a Jonatham.

—Não, Claudia, respondeu Pilatus, des-joso de prender-lhe a atenção: é o sabbath que esmaga este povo como um mar de betume.

—E' o animal que digere? perguntou Pomponius.

—Talvez, é o tigre que espreita e trepa, respondeu Pilatus.

—Bah! fez o governador da Syria.

—H.veis de vê-lo amanhã, acrescentou o procurador da Judea.

E tinha razão. H.de ver-se amanhã, e depois ainda, e mais tarde ainda até ao dia fatal em que a-agua cairá sôbre a serpente, como diz a profecia dos nossos videntes.

Pomponius Flaccus instillou-se na parte do palacio chamado de Agrippa, Claudia na parte chamada de Cesar.

Pilatus voltou á noite para o lar solitário da torre Mariamne.

(Continúa)



SEMANA NOTICIÓSA

As festas

Principiam hoje as festas que tão grande nome alcançaram pelo esplendor de que sempre se revestiram.

Guimarães recebe os seus visitantes com entusiásticas demonstrações festivas e proporciona-lhes três dias de passatempo agradávelissimo e de molde a deixá-los dominados das mais gratas impressões.

Como nos demais anos, tudo lhes deve prender a atenção, porque tudo, do mesmo modo brilhante e esplendoroso, se rá este ano executado em sua honra.

Touradas

Nas extraordinárias corridas de amanhã e segunda-feira, que estão despertando vivo interesse e que terão lugar no elegante redondel da Quinta, será lidado em cada tarde um soberbo curro de 8 bravissimos touros, pertencentes ao importante ganadéro, sr. José Lacerda Pinto Barreiros, da Quinta da Condessa, no Carregado (Barra d'Agua).

O brilhante grupo de lidadores é assim constituído:—

Cavaleiros— os festejados e distintos artistas Manuel e José Casimiro, e o laureado cavaleiro, com alternativa no campo pequeno, Rufino da Costa;

Bandarilheiros— os consagrados artistas do Campo Pequeno, Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, Carlos Gonçalves, Rodrigo da Fonseca Lago, João Froes, Vital Mendes e os distinctissimos bandarilheiros amadores, D. Carlos Mascarenhas e D. Antonio Mascarenhas.

O valente grupo de moços de forcado terá por cabo o arrojalto pegador de touros Augusto da Mariana, do Campo Pequeno.

Dirige a 1.ª corrida, o distinto aficionado, sr. José Cardoso, e a segunda é dirigida pelo antigo bandarilheiro Rafael Peixoto.

Estão tomados todos os camarotes.

Funeral

Foi grande e muito significativa a última homenagem prestada á memória do tateiz João Cosme, victima daquele estupendo desastre que tão funida e dolorosa impressão causou em toda a população desta cidade.

Perante uma numerosa e selecta assistência, rezaram-se os respectivos funebres na igreja de S. Francisco, findos os quaes, foi o cadáver conduzido ao cemitério público, em carreta puxada a duas parthas indo o caixão rodeado de corôas e palmas, ofertas dos seus parentes e amigos, e coberto com a bandeira da Associação dos Cocheiros de Braga. Acompanharam-no muitos trens e automoveis com pessoas das relações do saudoso extincto, sendo destas, muitas da fóra da terra.

Organisaram-se vários turnos e fechou o caixão o sr. dr. Eduardo de Almeida, intimo amigo do morto. O cadáver foi inhumado em jazigo de família.

Instrução

Resultado dos exames do curso geral (2.ª secção):

Dia 28 — ap.: — Joaquim de Sousa Machado, 14 val.; José de Castro Torres, 14 val.; José Clemente Fernandes, 12 val.; Esperado, 1.

Dia 29 — Ap. José Fernandes Lima, dist. 17 val.; Julio José Rodrigues, idem, idem; Leopoldo da Cunha Matos, 12 val.; Esperado 1.

Os juris para os exames de instrução primária, 2.º grau, estão assim constituídos:

Sexo masculino — 1.º Juri: dr. João de Almeida Junior, do Liceu Nacional desta cidade; Henrique de Matos, professor das Escolas Centrais; e D. Maria Enília da Costa, professora na freguesia de Santo Estevão d. Brateiros.

Sexo feminino — 2.º juri: Manuel A. Ribeiro de Miranda, inspector d'este Circulo Escolar; Antonio Almeida, professor das Escolas Centrais, e D. Laura de Sousa Machado, professora na freguesia de Azorem.

Barbara agressão

Domingos Duarte, de 19 anos, da freguesia de S. Lourenço de Saude, d'este concelho, agrediu barbaramente á paulada, no sabbado, Placido Alves, solteiro, creolo de servir, tambem de 19 anos, que fidecou, dois dias depois da agressão, no hospital da Misericórdia, em virtude das graves ferimentos recebidos.

O caso foi participada para juizo e o agressor que foi preso pela guarda republicana, d'u logo entrado na cadeia.

Cruz Vermelha

Por um grupo de senhoras e cavalheiros, desta cidade, foi entregue ao sr. Administrador do Concelho, a quantia de 40\$72 que se destina á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Grève

Terminou a grève dos operários cutidores, desta cidade, tendo se já todos apresentados ao trabalho.

Carteira

Com a honrosa, classificação de 17 valores, concluiu no nosso liceu o exam. de 3.ª classe, a sr.ª D. Alia de Barros Ferreira, gentil filha do nosso amigo, sr. Alberto Ferreira e da sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros.

Parabens.

Em a nossa fermosa estancia da Penha, consorcioou-se no domingo o sr. Narciso Pereira da Silva, industrial, da freguesia de Barro, Fimalcão, com a sr.ª D. Elvira Martins de Castro, de Rebordões, concelho de Santo Tirso.

E' o primeiro casamento que se realiza na Penha, por isso regista mos o acontecimento.

Sofreu ultimamente uma melindrosa operação, a sr.ª D. Virginia da Costa Oliveira Bastos, filha do sr. João Joaquim de Oliveira Bastos, escrivão de direito nesta comarca. Foi operador o sr. dr. Pedro Guimarães, auxiliado pelos srs. drs. Meira e Gilberto Pereira. São satisfatórios os resultados obtidos.

De visita a seus numerosos amigos, e com o fim de fazer uso das excelentes aguas das Taipas encontra-se entre nós o sr. José Antonio de Sousa da comarca de Ribeira de Pena, que nesta cidade goza de toda a estima e consideração.

Declaração da produção do trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão d' bico, batata de sequeiro e cortiça em 1916 e da actual existe cia dos mesmos productos.

Para cumprimento dos decretos n.ºs 2:488 e 2:515, são os produtores e os possuidores ou detentores dos referidos productos obrigados a declarar as quantidades produzidas no corrente ano e as actualmente existentes devendo enviar ou entregar nas regedorias ou administrações de concelho ou bairro, até o dia 30 de Agosto as respectivas declarações.

Nas administrações de concelho são fornecidos aos interessados, impressos para as suas declarações podendo porém os mesmos escreverem em papel comum e de formato não inferior a um quarto de folha a4, escritas em letra bem legivel, nos termos dos editais afixados.

Considera-se productor só nente aquele que houver colhido o producto, embora não seja o proprietario da terra donde o colheu e que cultivou; possuir aquelle a quem de pertence; detentor o seu depositário. Podem ser possuidores o productor, o comerciante, o industrial e qualquer outro declarante não pertencente a nenhuma das categorias ou qualidades.

Quasi teram-se existentes as quantidades em depósito e em trânsito a receber.

Cada declaração só poderá dizer respeito ao género ou generos que o produtor houver colhido e que o possuidor ou detentor tiver em existência em una freguesia; quer dizer, se o produtor tiver colhido os referidos productos em mais de uma freguesia fará tantas declarações quantas as freguesias em que eles tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, o possuidor ou detentor deverá fazer tantas declarações quantas as freguesias em que tiver os géneros depositados.

Os declarantes são sempre responsáveis pelos actos dos seus representantes.

A inobservância das disposições do decreto citado, por parte dos produtores, possuidores e detentores é punida de conformidade com os artigos 50.º e 56.º do decreto n.º 2:253, de 4 de março último.

EDITAL

António Caires Pinto de Madureira, Tesoureiro de Finanças de 1.ª classe e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, indo realizar-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente mês as Festas Gualterianas, caso que ocasiona grande aglomeração do povo nas ruas da cidade, por bem da ordem pública, fica prohibido:

1.º— No dia 5, o trânsito de quaisquer veiculos, no Largo da República do Brazil (Campo da Feira), desde as 6 ás 4 horas do dia immediato;

2.º— No dia 6, o trânsito de quaisquer veiculos, na Rua da República, Largo 1.º de Maio, Largo da República do Brazil, Rua de S. Dâmaso, Passeio da Independência e Praça de D. Afonso Henriques, desde as 21 ás 4 horas do dia immediato;

3.º— No dia 7, o trânsito tambem de quaisquer veiculos, na Praça de D. Afonso Henriques e Passeio da Independência, desde as 21 horas ás 2 do dia immediato;

4.º— O trânsito de automoveis e outros trens, para as touradas dos dias 6 e 7, só póe fazer-se, na ida, pela rua 5 de Outubro e Largo Martins Sarmiento (lado poente), na volta, pelo mesmo largo (lado nascent.) e Rua de Serpa Pinto ou Elias Garcia.

Os transgressores serão punidos na conformidade das leis e regulamentos policiaes.

Para constar, se passaram o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados em todos os lugares públicos do concelho.

Guimarães, Administração do concelho, 1 de Agosto de 1916.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Antonio Caires Pinto de Madureira.

E'ditos de 40 dias

(1.ª publicação)

Perante a Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Guimarães, correm éditos de 40 dias, a contar da segunda e última publicação deste no *Diario do Governo*, intimando Aurora da Silva, viuva, tecedeira, que foi moradora no lugar da Cutaluda, freguesia de São Martinho de Saude, d'esta comarca, e agora é residente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, apoz o dos editos, impugnar, querendo, o pedido do beneficio da Assistência Judiciária requerido por joaquina da Silva, viuva de Himenigildo de Castro, domestico moradora, no lugar de Vite, freguesia de São Clemente de Saude, tambem desta comarca, para impugnar a acção que a intimanda lhe promove, no Juizo de Páz de Caldelas, desta dita comarca para a entrega de diferentes moveis que alega ter-lhe confiado com seu falecido marido para guarda, ou do valor dos mesmos, que reputa na quantia de dez escudos 10\$00.

Guimarães, 26 de Junho de 1916.

O escrivão eo turno

José Maria Baptista Ribeiro

O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária

Miranda Monteiro

E'ditos de 40 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca, cartório do escrivão abaixo assinado, correm editos de quarenta dias, que se começarão a contar da ultima publicação deste anúncio, citando Francisco Ferreira Guimarães, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, falar e assistir a todos os termos até final do inventário orfanologico, a que se procede por falecimento de sua mãe Anna Pereira, viuva e moradóra que foi no lugar de Guilhufe, na freguesia de Gemeos, desta comarca e em que é inventariante Joaquim Ferreira Guimarães, casado filho da inventariada e moradora no mesmo lugar e freguesia.

Guimarães, 3 de Junho de 1916.

Verifiquei

Santos

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira Bastos

E'ditos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Perante a Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Guimarães, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Governo*, intimando Aurora da Silva, viuva, tecedeira, que foi moradora no lugar da Cutaluda, freguesia de São Martinho de Saude, d'esta comarca, e agora é residente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, apoz o dos editos, impugnar, querendo, o pedido do beneficio da Assistência Judiciária requerido por joaquina da Silva, viuva de Himenigildo de Castro, domestico moradora, no lugar de Vite, freguesia de São Clemente de Saude, tambem desta comarca, para impugnar a acção que a intimanda lhe promove, no Juizo de Páz de Caldelas, desta dita comarca para a entrega de diferentes moveis que alega ter-lhe confiado com seu falecido marido para guarda, ou do valor dos mesmos, que reputa na quantia de dez escudos 10\$00.

Guimarães, 24 de Julho de 1916.

O escrivão de serviço

José Maria Baptista Ribeiro

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da Comissão da

Assistencia Judiciária,

Miranda Monteiro.

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termiais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e génito-urinario; reumatismo; manife tações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA
CLINICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL -- 1 de Maio a 30 de Outubro

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

Ao Ex.^{mo} corpo clínico
AOS SEUS AMIGOS
Ao público em geral

Participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C

"PROSPERIDADE,"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

AOS FUMADORES CIGARROS DO PARÁ

Finissimos d'aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos proprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na séde da agencia—Merceria traz de S. Paio Rua Dr. Avelino Germano 45—Guimarães.
DESCONTO AOS REVENDADORES

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros
PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.

Completo sortido em molduras para quadros.

Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.^{sr}

78, R. da Rpblica—Guimarães

CONFITARIA PARISIENSE



DOMINGOS VIMAGREIRO & C^{os}

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração
autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
Publica-se aos sábados.

Preço da assinatura

Preços das publicações

Ano 1\$20 cent.
Semestre \$50 »
Brasil, ano (moeda forte) 2\$50 »
Numero avulsos \$03 »

Anúncios e comunicados, por linha 4 cent.
Repetição, por linha 2 »
Parabéns, contracto convencional
Anúncios, não judiciais, para os três primeiros dias 25 % de abstinção